

REVISTA DA SEMANA

Periódico ilustrado de variedades fundado por Álvaro de Tefé no Rio de Janeiro em 1900 e extinto em 1959.

A *Revista da Semana* surgiu no início do século XX no contexto da modernização da cidade do Rio de Janeiro, então capital federal. Com a ajuda de Medeiros e Albuquerque e de Raul Pederneiras, Álvaro de Tefé fundou o periódico, editado pela Companhia Editorial Americana. Em seu primeiro número, lançado em 20 de maio de 1900, a revista anunciou ter como principal objetivo oferecer ao público notas interessantes e ilustrações, trazendo também reportagens fotográficas sobre as festas do IV Centenário do Descobrimento do Brasil. Logo em seguida a revista foi comprada pelo *Jornal do Brasil*, que passou a encartá-la como suplemento literário.

Desde seu primeiro número, a *Revista da Semana* contou com colaboradores de peso. As ilustrações ficaram a cargo, entre outros, de Raul Pederneiras, Luís Peixoto, Bambino, Amaro do Amaral, Julião e Correia Dimas. Intelectuais como Olavo Bilac, Escragnole Doria, João do Rio, Pedro Lessa, Félix Pacheco, Angel Guerra e Menotti Del Picchia também foram assíduos em suas páginas ao longo do tempo.

Periódico de variedades, voltado para conteúdos relativos à arte e à cultura, a *Revista da Semana* concedeu espaço à literatura, à crítica, à moda, ao comportamento, a concursos, às notícias do cotidiano, ao colunismo social, às crônicas políticas e policiais, às competições esportivas, às campanhas políticas e às grandes foto-reportagens. Em 1904, a revista destacou-se por ter sido o único periódico a publicar fotos da Revolta da Vacina. A ampla utilização de reportagens fotográficas foi um elemento inovador na época. O periódico trazia, inclusive, seções de fotos em estúdio simulando cenas de crimes, e desde seu lançamento utilizava métodos fotoquímicos pioneiros, como o fotozinco e a fotogravura. Os recursos que utilizava lhe renderam um público amplo e fiel, além da medalha de ouro na Exposição de Turim em 1911.

Mesmo tendendo a um perfil eclético, com o objetivo de conquistar leitores de todas as tendências, a *Revista da Semana* também tomou partido no contexto político de sua época. Em 1909, por exemplo, na disputa presidencial entre Rui Barbosa e Hermes da Fonseca, posicionou-se a favor do segundo.

Em 1915, o *Jornal do Brasil* vendeu a *Revista da Semana* a Carlos Malheiro Dias, Aureliano Machado e Artur Brandão. A partir de então, percebe-se que a revista passou a ter um espaço especificamente dedicado ao público feminino, mudando sensivelmente seu perfil editorial. Em 1917, a revista tinha uma coluna intitulada “Jornal das Famílias”, que abordava temas mais estritamente ligados ao que era comumente considerado na época o universo feminino: bordados, costura, receitas, higiene, beleza, educação das crianças etc. Já a seção “Consultório da Mulher” era um espaço reservado às respostas às cartas das leitoras e à difusão de conselhos. Mesmo com esse projeto editorial voltado para o público feminino, a *Revista da Semana* não deixou de abordar temas relativos à política nacional. Durante a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, combinou temas amenos, como o veraneio elegante em Petrópolis, com a realidade da guerra em seu aspecto mais duro.

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, a *Revista da Semana* resistiu às mudanças pelas quais passou a imprensa brasileira, ditadas por um acentuado processo de concentração, como indicou Nelson Werneck Sodré. A partir dos anos de 1940, a revista *O Cruzeiro* inaugurou no Brasil uma nova tendência editorial: o foto-jornalismo. Diante de tais mudanças, periódicos tradicionais, como a *Revista da Semana*, buscaram adaptar-se aos novos padrões. Foi tentando adaptar-se a esse novo contexto que em 1950 a *Revista da Semana* mudou o seu projeto editorial, tornando-se o que se pode chamar de sensacionalista.

Em 1959, a revista deixou de circular.

Carolina Vianna Dantas

FONTES: MARTINS, A. *Revistas*; MAUAD, A. *Olho*; PEIXOTO, N. *Cr nicas*; SODRÉ, N. *História*.